**Um resumo das contribuições da experiência para as políticas públicas, assim como das lições aprendidas.**

Desde que foi lançado, em 2012, o Plano Popular da Vila Autódromo tornou-se referência para várias outras comunidades, no Rio de Janeiro e no Brasil. Forma inovadora de resistência, participação e planejamento alternativo, recolheu reconhecimento e apoio tanto na sociedade civil, quanto em espaços acadêmicos. A Associação de Moradores, Pescadores e Amigos da Vila Autódromo (AMPAVA) e o Nùcleo Experimental de Planejamento Conflitual (NEPLAC/ETTERN/ IPPUR/UFRJ) passaram a ser buscados por associações e movimentos de resistência, com a intenção de levar adiante outras experiências de Planejamento Popular. Estes processos estão em andamento nas comunidades de Arroio Pavuna, Morro da Providência e Santa Marta. Curso de capacitação nas metodologias de Planejamento Confllitual estão em andamento, numa cooperação com o Laboratório de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará e com a Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa (ANCOP), que reúne os comitês populares das 12 cidades-sedes da Copa.

Mais além de sua repercussão nas políticas e ações desenvolvidas por organizações e movimentos da sociedade civil o Plano Popular da Vila Autódromo acabaria impactando a própria ação governamental. Em meados de 2013, e pressionado pelas manifestações populares, o prefeito Eduardo Paes, após anos de intransigência, aceitou abrir um processo de negociação que contemplasse a permanência dos moradores da Vila Autódromo. Nesta negociação, a AMPAVA reivindicou, e o Prefeito aceitou, que o Plano Popular constituísse referência. Muito embora, ao longo do processo de negociação, a Prefeitura tenha recuado e violado alguns compromissos assumidos e continue ameaçando e pressionado parcelas dos moradores, é hoje praticamente assegurado que o poder público já admite a permanência de cerca de 50% dos moradores.

O Plano Popular da Vila Autódromo atingiu também notoriedade internacional, tendo sido objeto de inúmeras matérias jornalísticas na imprensa estrangeira, como uma espécie de símbolo da resistência das comunidades a processos de remoção forçada pelos megaeventos esportivos – Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos Rio 2016.

Finalmente, cabe mencionar o impacto da experiência no próprio processo de formação profissional e capacitação de estudantes, de graduação e pós-graduação, nas áreas de planejamento urbano, arquitetura e urbanismo, geografia, direito e ciências sociais. Experiência inovadora de luta, experiência inovadora de planejamento urbano, o Plano Popular da Vila Autódromo é também uma experiência pedagógica transformadora, que operada de forma dialógica na formação profissional, técnica e cidadã de estudantes e moradores.

Embora ainda seja cedo para relatar todas as lições que esta experiência fornece, já e possível afirmar que ela comprova: a) a possibilidade que comunidades populares estão aptas a planejar seus bairros e cidades, ao contrário do que difundo o mito de que são incapacitadas tecnicamente para as tarefas do planejamento; b) a possibilidade e a riqueza de experiências práticas que aproximam os estudantes em formação das realidades concretas e das lutas de nossas comunidades urbanas; c) a possibilidade de fazer com que esse aprendizado transforme tanto as comunidades como os estudantes, professores e profissionais envovidos, num processo de construção de uma cidade mais democrática e justa.